

# HIDATIDOSE

DESCUBRA O QUE É HIDATIDOSE E ENTENDA O PAPEL DE CADA UM PARA PREVENIR ESSA DOENÇA



## O que é hidatidose?

Hidatidose é uma doença parasitária crônica, causada pela fase de larva do parasito *Echinococcus granulosus*.

## Quem é *Echinococcus granulosus*?

É um helminto (verme) do grupo das tênias e apresenta 3 fases de vida: adulto, ovo e larva.

- **O adulto:** mede de 3 a 6 mm (mais ou menos do tamanho de um grão de arroz) e pode produzir de 500 a 800 ovos. Vive em média 5 meses.
- **O ovo:** é microscópico e possui uma membrana externa que circunda uma estrutura chamada de embrião hexacanto, que mais tarde vai virar a larva. Dependendo das condições climáticas, pode permanecer viável por até 2 anos.
- **A larva:** também conhecida por bolha d'água, cisto hidático, hidátide, pode chegar aos 20 cm de diâmetro e possui duas membranas: uma externa e outra interna, que protegem os componentes internos: vesículas, líquido hidático e areia hidática.

## Qual a localização de cada fase de vida do parasito?

- O adulto vive no intestino dos cães.
- O ovo pode estar espalhado no meio ambiente (aguadas, pastagens e hortaliças) ou aderido aos pelos dos cães.
- A larva vive nas vísceras ou nos órgãos de animais que se alimentam de pasto = herbívoros (ovelha, vaca, búfalo, cavalo, cabra, porco) e também nos humanos. Nesse caso, a hidatidose é considerada uma zoonose, termo conceituado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como "infecção ou doença infecciosa transmissível, em condições naturais, dos animais vertebrados ao homem".

## Como é o ciclo de vida do *Echinococcus granulosus* e quais hospedeiros estão envolvidos?

No intestino dos cães, que são os hospedeiros definitivos do *Echinococcus granulosus*, o parasito adulto produz os ovos. Quando os cães defecam, os ovos saem junto com as fezes, contaminando o meio ambiente e também ficam aderidos aos pelos dos animais. O ovo é ingerido pelos hospedeiros intermediários (herbívoros) e/ou acidentais (humanos). O embrião hexacanto é liberado dentro do organismo, cai na circulação sanguínea e atinge as vísceras, onde se fixa e sofre transformações para virar larva. Os locais mais atingidos são o fígado e os pulmões, e outras localizações menos frequentes são: baço, rim, osso, cérebro, músculo, etc. A larva desenvolve-se em adulto nos cães, quando eles ingerem as vísceras cruas contaminadas. É assim o ciclo se mantém.



## Qual o período mais frequente de contaminação nos humanos?

Os humanos normalmente se contaminam na infância, por ocasião da falta de cuidados higiênicos, e podem conviver com os cistos hidáticos por muitos anos, até a vida adulta.

## Quais os sintomas da hidatidose nas pessoas?

As pessoas podem não apresentar sintomas, pois a larva pode não ter crescido o suficiente e/ou não estar comprimindo alguma estrutura do corpo que provoque alterações.

Normalmente, os sintomas aparecem na vida adulta, e vão depender dos mecanismos de defesa da pessoa, da localização, da quantidade e do tamanho do(s) cisto(s) hidático(s). Seguem alguns exemplos de localização e manifestações de sintomas:

- **Localização no fígado:** pode causar aumento de volume abdominal, desconforto epigástrico, náusea, obstrução do ducto biliar;
- **Localização nos pulmões:** pode causar tosse com ou sem expectoração, dificuldade respiratória;
- **Localização no cérebro:** pode causar dores de cabeça, comprometimento de atividades motoras;
- **Localização no osso:** pode ocasionar fratura.

Os cistos hidáticos podem romper dentro do organismo. Quando isso acontece, as pessoas normalmente apresentam uma reação alérgica, que pode variar de urticária (coceira) a choque anafilático, podendo levar à morte. Nessa ruptura, os componentes internos do cisto extravasam e podem contaminar outros órgãos, provocando um processo que se chama de hidatidose secundária. Dessa forma, mais larvas vão se desenvolver em outros locais.



## Como saber se a pessoa tem hidatidose?

O diagnóstico da hidatidose em humanos não é tarefa fácil. É importante coletar dados do histórico do paciente, fazer o exame clínico, associar os sintomas presentes (ou ausentes) e comparar resultados de exames complementares para confirmar ou excluir hidatidose, e tentar fornecer um prognóstico.

## E como a doença se manifesta nos animais?

Dificilmente os cães manifestam sintomas, mesmo contaminados por grandes quantidades de *Echinococcus granulosus* adultos.

Os herbívoros também dificilmente demonstram sintomas. A constatação da larva (cisto hidático) nas vísceras normalmente é feita quando esses animais são abatidos - na propriedade ou em matadouros-frigoríficos.



## Quais exames complementares são solicitados?

Os exames de imagem são úteis e frequentemente utilizados: **ultrassonografia, radiografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética**. Esses exames detectam quaisquer cistos, não apenas aqueles causados pela larva de *Echinococcus granulosus*. Outras doenças também afetam as vísceras, e por isso é importante fazer o diagnóstico diferencial de outras enfermidades.

Não é raro que achados de cistos no fígado levem à **requisição de sorologia para hidatidose**. Esse é outro tipo de exame complementar, que pode ser solicitado independentemente de achados de exames de imagem. O sangue do paciente em jejum de 8 horas é coletado, e no mínimo 2 ml de soro é enviado refrigerado (4°C a 8°C), o mais rápido possível para o Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (LACEN/RS). A amostra deve ser cadastrada no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do LACEN/RS e estar obrigatoriamente acompanhada da requisição de sorologia para hidatidose e da ficha para diagnóstico da hidatidose da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) devidamente preenchida, assinada e carimbada.

## No exame de sangue, como interpretar o resultado não reagente?

A **sorologia para hidatidose** pesquisa os anticorpos que o organismo da pessoa produziu contra o cisto hidático. Mas alguns pacientes podem estar com hidatidose e não produzir anticorpos e, nessas pessoas, o resultado não reagente é um resultado falso negativo! Por isso é importante observar todos os fatores epidemiológicos que possam contribuir na investigação e conclusão do caso suspeito.

## A hidatidose é uma doença de notificação compulsória?

Sim! A Portaria 203/2010, de 17 de março de 2010, estabelece a notificação compulsória de casos de hidatidose humana no Rio Grande do Sul.

Deve ser utilizada a "Ficha Individual de Notificação" do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), com preenchimento dos campos e identificação do agravo, conforme código da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): B67 Equinococose.



Qualquer caso **SUSPEITO** de hidatidose, independentemente de sua confirmação, deve ser notificado através do SINAN.

## A hidatidose tem cura? Qual o tratamento?

Depende. A localização, o tamanho e a quantidade de cisto(s) hidático(s) vão direcionar a opção do tratamento. Até a década de 80, a cirurgia era praticamente o único tratamento usado e nem sempre a pessoa ficava curada. Atualmente, a cirurgia continua sendo usada, mas outras opções de tratamento estão disponíveis. Em alguns casos, pode-se fazer apenas acompanhamento médico e, em outros, se faz necessário o uso de medicamentos.

## A hidatidose pode matar?

Sim. Existe o registro oficial que **52 pessoas morreram de hidatidose no Rio Grande do Sul**, no período de 1996 a 2013. As fontes de dados são do Núcleo de Informações em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.



## Como prevenir a hidatidose?

A prevenção da hidatidose consiste, basicamente, em adotar hábitos de higiene e também em ter atitudes de guarda responsável com nossos cães. Vamos entender:

### Atitudes de guarda responsável com os cães



**1** Evitar que os cães tenham acesso a carcaças de animais mortos.



**2** Não dar vísceras cruas aos cães.



**3** Cozinhar as vísceras antes de dar aos cães: todas submersas na água fervente, por, no mínimo, 45 minutos.



**4** Evitar o acesso de cães às hortas: as hortas devem ser cercadas.



**5** Tratar os cães contra vermes: conforme orientações de médico veterinário.



**6** Enterrar as fezes dos cães, após fornecer o vermífugo.



**7** Evitar ninhadas não desejadas: castrando machos e fêmeas, em estabelecimentos credenciados para esse procedimento.



**8** Identificar os animais: para que sejam devolvidos ao guardião caso se percam.

### Hábitos de higiene



**9** Sempre lavar as mãos: após contato com cães e outros animais; após mexer em terra e utensílios de jardinagem; antes de se alimentar; após ir ao banheiro.



**10** Ingerir alimentos de procedência conhecida: hortaliças e frutas bem lavadas; água tratada e/ou fervida.

### A hidatidose parece “mais fácil prevenir do que remediar”

Com certeza! As pessoas ficam doentes porque ingerem o ovo do parasito. Então, deve-se ter cuidado com tudo o que se leva à boca. É importante relembrar que, para a hidatidose acontecer, é necessário um cão contaminado. E frequentemente são as próprias pessoas que mantêm os cães infectados, ao abater um animal para consumo na propriedade e dar as vísceras cruas como alimento para os cães.

BRUNO-DELA LAGE  
SECRETARIA DA SAÚDE  
**150**

**CEVS**  
centro estadual de  
vigilância em saúde  
RS



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA SAÚDE